

AJ04407

ECONOMIA

Plano para gerar energia

*De acordo com a Findes,
62% das empresas do Estado
precisam de energia extra
para cumprir a meta*

Para tentar reduzir os efeitos do plano de racionamento de energia elétrica, proposto pelo governo federal no início de junho, foi apresentado ontem, no auditório do Instituto Jones Santos Neves (Ipes), um programa emergencial para a geração de energia no Estado e no Brasil.

O evento contou com a participação do diretor do Departamento Nacional de Política Energética do Ministério de Minas e Energia, Sérgio Valdir Bajay, que ministrou a palestra "Crise de energia elétrica: as origens e conjecturas sobre sua duração".

A reestruturação do planejamento realizado pela Câmara de Gestão da Crise de Energia deve ser divulgada até o segundo semestre do próximo ano. Uma das principais alternativas propostas por Bajay é a participação da sociedade na decisão dos projetos, por meio das associações dos consumidores.

"Iremos traçar novos planos para o aumento de geração de energia em todo o País. Além de trabalhar no campo energético, a idéia é complementar com matérias-primas como carvão e gás natural", explicou Bajay.

Segundo ele, em no máximo um ano, 17 termelétricas serão implantadas no Brasil, sendo que duas serão instaladas no Espírito Santo.

"O plano de racionamento tende a acabar em 2003, quando as usinas já estarão pron-



tas. Além disso, há planos para a instalação de 21 hidrelétricas e de linhas de expansão, gerando cerca de 20 mil MegaWatts em um prazo de três anos", informou.

A expectativa é de que sejam investidos, no final de todo o processo, cerca de R\$ 31.521,1 bilhões, sendo R\$ 22,198 bilhões para o setor privado e R\$ 9,327 bilhões para o estatal.

Outra novidade apresentada é a utilização da energia eólica, que deverá gerar 1.050 MegaWatts em três anos.

PESQUISA

A Federação das Indústrias do Estado (Findes) apresentou no evento o levantamento de uma pesquisa para a produção de energia emergencial consorciada.

No entanto, dos 182 questionários enviados, apenas 26 foram respondidos. Os resultados apontaram que 62% das empresas têm necessidade de energia complementar para cumprir a meta do racionamento.

O dado mais interessante foi que 76% das empresas não têm interesse em consorciar para a produção de energia, de forma emergencial, utilizando gás natural ou óleo combustível.

INVESTIMENTOS ATÉ 2003 (R\$ MILHÕES)

EMPREENHIMENTO	PRIVADOS	ESTATAIS	TOTAL
Hidrelétricas	7.385,5	3.355,5	10.741
Termelétricas	5.482,3	4.324,1	9.806,4
Importação de energia	1.316,6	-	1.316,6
Sistema de Transmissão	2.298,7	1.167,4	3.466,1
Outras fontes	5,715	480	7,370
Totais	22,198	9,327	31.525,1

Fonte: Ministério das Minas e Energia